

A PRÁTICA EXTENSIONISTA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelly de Souza Faria¹, Eunice Ferreira da Silva², Camila Ribeiro de Souza³,
Juliana Aparecida Caneschi⁴, Fernanda Reis Sousa⁵,
Beatriz Santana Caçador⁶

Resumo: *Este artigo descreve as experiências do projeto de extensão “O Agente Comunitário de Saúde: (re) construindo práticas e saberes por meio da Educação Permanente” da Universidade Federal de Viçosa. O projeto objetiva realizar atividades de educação permanente com os Agentes Comunitários de Saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família do município de Viçosa, Minas Gerais. As oficinas visam promover educação permanente aos Agentes com vistas a qualificar sua intervenção e colaborar para ampliação de seu potencial de transformar a realidade na qual se inserem. Na educação permanente em saúde é fundamental considerar as necessidades que emergem do cotidiano dos trabalhadores para que haja de fato um processo de sensibilização dos sujeitos e implicação pelo processo educativo. O projeto acontece há dois anos e meio e é produto da integração ensino-serviço-gestão sendo promovido pela universidade e desenvolvido em parceria com a secretaria municipal de saúde.*

Palavras-chave: *Educação permanente, enfermagem, PEP/ACS, saúde da família*

Abstract: *This article describes the extension project experiences “The Community Health Agent: (re) building practices and knowledge through Continuing*

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: michellyfaria05@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: eunice.f.silva@ufv.br

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: camilarsss@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: juliana.caneschi@ufv.br

⁵ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: fernanda.r.sousa@ufv.br

⁶ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: byacacador@gmail.com

Education” from the Federal University of Viçosa. The project aims to conduct continuing education activities with the Community Health Agents operating in the Health Strategy Viçosa Family, Minas Gerais. The workshops aim to promote lifelong learning to Agents in order to qualify his remarks and collaborate to expand its potential to transform the reality in which they operate. In permanent health education is essential to consider the needs that emerge from the daily lives of workers so that there is in fact a process of sensitization of the subjects and involvement in the educational process. In the period March-September 2016, four general meetings were held workshops....

Palavras-chave: : *Continuing education, family health, nursing, PEP/ACS*

Introdução

O movimento da Reforma Sanitária brasileira traz um novo paradigma de saúde que vai além das questões organizacionais do modelo assistencial ao contemplar novos princípios e bases filosóficas na sua constituição (MERHY, 2002). A reorientação do modelo de atenção à saúde propõe superar o modelo biomédico através da organização de suas práticas. (MATUDA et al, 2013). A saúde assumiu o status de direito com a Constituição de 1988, configurando-se como um grande desafio aos profissionais.

Criado em 1991, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) visava expandir a assistência em saúde pública através de estratégias de mobilização nacional para conquista de forças sociais da população, além de acesso aos serviços e estratégias de cuidado (LARA, 2008; CAMPOS & GUERRERO, 2010). Através do Agente Comunitário de Saúde (ACS), originário da própria comunidade e integrado à equipe de saúde, esperava-se a formação, ampliação e o fortalecimento do vínculo da população local com o serviço. Os objetivos do programa eram emponderar a população para o autocuidado, tendo o ACS como um facilitador desse processo (CAMPOS & GUERRERO, 2010).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge em 1994, sob a

denominação de Programa de Saúde da Família (PSF), possibilitando aos profissionais de saúde intervenções melhores e de maior complexidade (LARA, 2008). A ESF tem a finalidade de promover a autonomia do sujeito para exercer sua cidadania e controle social. Pressupõe, para tanto, o vínculo entre profissional-usuário, o qual só será possível mediante práticas sustentadas pelas tecnologias leves e voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos (ALBUQUERQUE, 2006). Em 1994, os ACS foram incluídos no PSF com atenção centrada na família, a partir do seu ambiente físico e social, possibilitando uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas e depois, com a reformulação dos PSF's incorporou mais recursos humanos e tecnológicos para dar acesso à comunidade revelando, com isso, uma maior resolutividade para as demandas (LARA, 2008; CAMPOS & GUERRERO, 2010).

Evidenciam-se na ESF fragilidades na prática do ACS e na incorporação de estratégias de intervenção sustentadas pelo paradigma da promoção da saúde. Assim, consideramos o potencial da Educação Permanente (EP) em responder positivamente aos desafios colocados pela nova política social de saúde. É mediante a adoção de posturas diferenciadas, em face das situações do cotidiano dos serviços, que o “ser agente comunitário de saúde” vai ganhando contornos, sua prática vai sendo reconstruída, seus saberes ressignificados e sua identidade reconfigurada. O fazer dos ACS's se constitui como uma prática social potencialmente transformadora, destacando-se a importância da EP em saúde como um dispositivo capaz de mobilizar essas transformações.

A EP em saúde se configura como uma prática de ensino-aprendizagem e uma política de educação na saúde. A experiência aqui relatada nasce do projeto “O Agente Comunitário de Saúde: (re) construindo práticas e saberes por meio da Educação Permanente”.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de um grupo de 9 graduandos e 1 docente em enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O cenário constitui-se, em média, de 40 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de 16

Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Viçosa – MG, no qual são descritas as vivências no período de março a setembro de 2016. A atividade de extensão universitária é fundamentada em metodologias ativas, propondo a tríade ação-reflexão-ação como precursora para a ressignificação e transformação do agir cotidiano do homem no mundo em que vive e se relaciona. A Educação Permanente (EP) é estruturada por meio de oficinas educativas mensais, buscando mobilizar conhecimentos e reflexões construídos e traduzi-los em ações de ordem prática em contextos profissionais. Os ACS possuem horário protegido durante o expediente de trabalho para viabilizar sua participação nas oficinas. As atividades são registradas por meio de relatórios e imagens pelos discentes. São realizadas reuniões semanais para avaliar a reunião anterior e elaborar as posteriores, além de seminários para apresentação e avaliação das atividades realizadas no projeto, com a participação dos ACS e da secretaria municipal de saúde, bem como em eventos acadêmicos.

Resultados e Discussão

O PEP/ACS constitui-se com um conjunto de ações educacionais promovido por professores e alunos do curso de Enfermagem do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa. Tem por objetivo promover uma cultura transformação e um processo permanente de mudança na prática profissional por meio da qualificação e valorização dos profissionais. Por meio do processo educativo, busca-se investir na transformação dos atores sociais que vivenciam o cotidiano da saúde da família, tendo como ênfase a melhoria e excelência na produção do cuidado. Tem por objetivos criar um sistema de aperfeiçoamento contínuo dos Agentes Comunitários de Saúde, estimular estratégias e práticas de trabalho em equipe, fortalecer os princípios ideológicos do SUS e da ESF na prática profissional, valorizar os profissionais da Atenção Primária à Saúde bem como melhorar a resolutividade da APS a logo prazo.

Desde 2014, ano de implantação do PEP/ACS, foram realizados 18 encontros com os ACS, os quais aconteceram mensalmente em auditórios

da UFV e também no auditório do Instituto Municipal de Assistência aos Servidores (IMAS) de Viçosa. As oficinas realizadas foram: O cotidiano do Agente Comunitário de Saúde: dificuldades e facilidades; Planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos: conceitos fundamentais para agentes comunitários de saúde ; O piso salarial do agente comunitário de saúde: orientações acerca de sua aplicação ; O dia do Agente Comunitário de Saúde: o agente do cuidado; outubro rosa: o agente comunitário de saúde na prevenção do câncer de mama e de útero Novembro azul: o agente comunitário de saúde da prevenção do câncer de próstata e abordagem a saúde do homem, Pré conferências municipais de saúde; Participação social no SUS: conceitos elementares para agentes comunitários de saúde , os significados de ser agente comunitário de saúde: uma abordagem lúdica , I Mostra sobre o trabalho do agente comunitário de saúde: o Agente do Cuidado , Aleitamento Materno: troca de saberes com agentes comunitários de saúde de Viçosa , Calendário Nacional de Vacinação: práticas e saberes para agentes comunitários de saúde , A arte da vida e projeto e felicidade; Língua brasileira de sinais para agentes comunitários de saúde: fundamentos teóricos e práticos , Estratégia de enfrentamento e coaching; Prevenção, tratamento e sinais de alarme de H1N1; Primeiros Socorros , Depressão, ansiedade e Doenças psicossomáticas Os temas das oficinas realizadas são escolhidos pelos próprios agentes, viabilizando a aprendizagem significativa a partir do desejo. As oficinas possuem uma duração média de 100 minutos cada. Todos os encontros são encerrados com um lanche comunitário. Os ACS possuem a autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Viçosa para participarem das oficinas durante o expediente de trabalho,

evidenciando a parceria do projeto de extensão com a gestão municipal. Para a realização dos encontros com os ACS foram realizadas reuniões semanais entre os membros do projeto, todos voluntários, para programação, organização e distribuição de tarefas, aquisição de insumos e preparo de materiais a serem utilizados nas oficinas.

Conclusões (ou considerações Finais)

Na educação permanente em saúde é fundamental considerar as necessidades que emergem do cotidiano dos trabalhadores para que haja de fato um processo de sensibilização dos sujeitos e implicação pelo processo educativo. Os encontros permitiram momentos de muita reflexão para os alunos em conjunto com os ACS, permitindo uma efetiva articulação teórico-prática. Esta parceria tem tornado concreta a necessária construção de relações e processos no âmbito das equipes a partir de uma atuação conjunta que congregue todos os atores sociais envolvidos, as práticas organizacionais, e as práticas interinstitucionais e/ou Inter setoriais, integrando, ensino, serviço e gestão. Ademais, a ação extensionista tem permitido ao grupo de alunos uma maior aproximação com os nós críticos presentes na prática dos ACS's bem como oportunizando-os possibilidades de intervir na realidade dos serviços por meio da educação permanente.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, P. C. A. Educação popular em saúde na Estratégia de Saúde da Família: primeiros resultados de um processo. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mostra nacional de produtos de Saúde da Família: trabalhos premiados, 2, Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde / Departamento de Atenção Básica, 2006. p. 110-128. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (orgs). Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 411 p.

LARA, M. O. Configuração identitária do agente comunitário de saúde de áreas rurais. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MATUDA, Caroline Guinoza; AGUIAR, Dulce Maria de Lucena; FRAZAO, Paulo. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. Saúde soc. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 173-186, mar. 2013.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.